

## 9. Bono, Reme Com o Bote Até a Margem

**a banda estabelece um ponto de desembarque / bono é carregado / edge entre os menos importantes / uma habilidosa mudança de sexo oral para w. b. yeats / um pestinha dúbio / transcendendo a confusão**

“EU ME SINTO como um idiota nessas Wellies”, diz Larry enquanto caminha pelo *Solo* dentro de suas botas de borracha (“Wellingtons”) depois que recebemos ordens para recolocá-las antes de andarmos pela água atômica. Enquanto o U2 se prepara para embarcar no seu bote que os vai levar para a praia, a organizadora do Greenpeace se surpreende ao notar que Bono não calçou suas Willies, mas está calçado com as suas próprias botas de motociclista. “Você não pode usar isso!”, ela insiste. “Essa água é radioativa! O que quer que você use nela deve ser descartado depois!” “Está tudo bem”, diz Bono. “Não vou molhar os pés”. “Você não entende”, ela diz. “Com o peso dos barris, os botes não os levarão até a margem. Vocês terão que entrar na água!”

“Molhar os meus pés!” Bono diz, adotando um sotaque malcriado, reconhecendo que está dando um bola fora. “Ah, não, não, não, tudo isso está errado!” Após uma procura rápida não encontram um par extra de botas de borracha no *Solo*. A exausta líder do Greenpeace diz: “Tudo bem, Bono. Eu sei que você pode andar sobre a água”.

Enquanto nos preparamos para embarcar em um dos dois botes que nos levará para a margem, uma das organizadoras do Greenpeace me impede de embarcar. Isso é o mais longe que você vai, ela diz. A partir desse ponto irão somente os membros do U2 e a equipe de filmagem. Eu digo a ela que se ela acha que eu percorri todo esse caminho para ficar no barco e acenar, ela deveria ter parado antes no porto e ido mais a fundo na questão, mas ela é inflexível. Eu desanimo por um minuto e então me dou conta que nessas roupas com capuz todos parecemos iguais. Então me aproximo da equipe de filmagem, bato no ombro de um deles e digo que ele tem que voltar e buscar um colete salva-vidas. Assim que ele sai eu tomo o lugar dele no bote, onde o comissário do Greenpeace conta nossas cabeças e dá ordens para partirmos. Lá vamos nós.

Enquanto o bote de borracha do U2 navega em direção do litoral nuclear, a tensão que esteve presente durante todos os preparativos para essa aventura deu lugar ao humor *non-sense* de Monty Python<sup>1</sup>. Mesmo assim, enquanto o bote das câmeras passa por eles, os membros da banda e McGuinness adotam poses sérias, até heroicas. O objetivo principal

---

<sup>1</sup> Monty Python foi um grupo formado pelos comediantes John Cleese, Eric Idle, Terry Jones, Graham Chapman, Michael Palin e Terry Gilliam que se popularizou no anos 1970 e 80 tornando-se um ícone da comédia. O grupo tornou-se um clássico com suas esquetes e longa metragens marcados pelo humor tipicamente britânico.

dessa expedição é dar aos jornais e à TV uma imagem que focalizará a atenção, ainda que em segundo plano, sobre quão perigosa é a usina de Sellafield. Assim, enquanto eles se aproximam da costa, o U2 se concentra nesse objetivo.

Aproximando-se da terra, o U2 pode ver ativistas do Greenpeace, em trajes anti-radioativos brancos, alinhados como um exército de fantasmas na linha onde a praia pública se transforma em uma proibida terra de ninguém. Eles podem ver repórteres e cinegrafistas. Eles podem ver policiais com um fotógrafo tirando fotos do U2 com uma câmera, usando flash em um dia de sol, uns 800 metros dentro das terras de Sellafield. Atrás dos portões da usina também há alguns camburões. (Camburões, no original é *paddy wagons*. *Paddy* é um termo pejorativo usado para se referir aos irlandeses).

O bote do U2 chega o mais perto possível da costa e, em seguida, antes que Bono possa molhar os sapatos, um membro enorme do Greenpeace salta para a água salgada, pega Bono no colo e o carrega até a praia. Bono ergue os braços enquanto é levantado, acenando com os dedos em forma de “V” para os repórteres que correm até ele, clicando e fotografando. Bono é depositado na areia e então ele se vira e encara nobremente o *Solo*. Os jornalistas dançam ao redor dele como se ele fosse um *maypole*.<sup>1</sup> Nenhum único repórter presta atenção ao Edge e ao Adam, de pé na água lutando para erguer seus barris de areia envenenada. Enquanto as câmeras capturam Bono de todos os ângulos, o grunhido de Edge e Adam passa despercebido, enquanto eles arrastam a sua carga radioativa.

Na linha da maré alta, o U2 larga os seus barris e convoca uma conferência de imprensa. “Eu realmente não acredito que vão continuar com Sellafield2”, Bono diz aos repórteres. “A questão é que o pessoal dos altos níveis do governo está muito nervoso com isso. Eles gastaram milhões de libras nisso - ninguém quer admitir que foi um erro, então eles têm que continuar. Será um grande escândalo mais tarde, quando os reais fatos forem revelados. Isso é tudo o que podemos fazer - trazer os fatos à tona. Somos uma banda de rock & roll! É um pouco ridículo termos que nos vestir como completos babacas para tornar isso conhecido”.

Depois de todas as fotos terem sido tiradas e todas as perguntas dos repórteres terem sido respondidas, McGuinness e o U2 se reúnem. O ônibus que os trouxe até o mar deu um jeito de chegar até aqui. Se eles andarem um quilômetro e meio ou um pouco mais pela praia eles poderão entrar no ônibus e partir, em vez de terem que voltar ao *Solo*. A ideia agrada a todos. Eles se afastam do reator, eventualmente chegando a uma cidade onde o ônibus os espera. As crianças locais arregalam os olhos ao ver essa falange de criaturas em trajes brancos surgindo da costa.

Edge é o primeiro a sair da praia e um jornalista que estava a espera num telefone público leva o guitarrista para uma entrevista de rádio ao vivo. Os garotos locais começam a se

---

<sup>1</sup> Maypole: um poste alto que é tradicionalmente erigido para as celebrações do May Day (1º de Maio, celebração da chegada da Primavera), geralmente decorado com flores e longas fitas coloridas atadas ao topo.

cutucar e murmuram espantados: “É o Edge!” Um garoto chama o seu amigo ainda menor: “Richie! Você quer ver o Bono? É ele lá embaixo!” O garoto menor corre até lá e olha espantado. Ele vê uma figura encapuzada numa roupa anti radioativa. “Esse é o Bono?”

As crianças começam a fazer uma fila para pedir autógrafos. O U2 tira seus trajes de proteção e os deposita nos sacos do Greenpeace. Bono é aconselhado a jogar fora as suas botas de motociclista - mesmo que elas nunca tenham tocado na água, a areia de Sellafield é perigosa. Com um sorriso ele as joga fora. Então um casal local se aproxima e começa a censurar um dos ativistas do Greenpeace: “Nosso filho morreu de leucemia por causa dessa usina!” diz o marido furioso. “Vocês vêm aqui por um dia e depois vão embora! O que é que vocês sabem? Nós temos que conviver com isso o tempo todo!” Ele sai furioso. A esposa dá um tapa no voluntário do Greenpeace, então se vira e segue o marido.

De volta ao ônibus, Bono apoia a cabeça no ombro da sua esposa e acena para as crianças reunidas ao redor do ônibus. Ele adota um forte sotaque americano e diz com uma voz mais aguda: “Oh, olhe, querida. Eles não são a-do-rá-ve-is? Oh, eu adoraria colocar todos eles na minha mala e levá-los para casa!”

Eu chuto a parte de trás do seu assento. “Ei, pare de zombar dos americanos!” Bono se vira desculpando-se e explica que ele está imitando os turistas americanos que ele conheceu quando era criança na Catedral de St. Patrick, em Dublin. “Eu cobrava para lhes mostrar a catedral”, ele diz. “Eu fiz um bom dinheiro”.

“Ah”, eu digo, “você era um pestinha”.

“Eu era!” Bono diz alegremente, e Ali cai na gargalhada. Ela sabe que o marido nunca deixou de ser um safadinho.

Quando o ônibus começa a se afastar, Bono olha pela janela e vê que um dos garotos fãs do U2 está orgulhosamente caminhando com suas botas radioativas. “Oh, inferno! Pare o ônibus!” O garoto se recusa a devolver o souvenir até que os quatro membros do U2 lhe deem seus autógrafos. Enquanto descemos a estrada para longe de Sellafield passamos por - viradas no sentido oposto - uma série de barreiras policiais. Lá estão eles, todos alinhados, esperando para impedir o U2 ou o Greenpeace de se aproximar da usina de plutônio. Quando passamos pelos policiais, Larry grita pela janela e acena.

Durante a longa viagem de volta para Manchester, Bono - que se tornou pai de duas crianças desde a última turnê do U2 - fala sobre se reajustar à vida de astro do rock. “Cair na estrada não é difícil”, ele diz. “Os verdadeiros problemas começam quando você volta para casa, o reajustar-se. Quando você está na estrada, tudo é colocado em segundo lugar em prol da turnê. Você tem seguranças que te acompanham quando você sai à noite para ter a certeza que você vai voltar e tocar no próximo show. E quando você volta para casa, essa mentalidade caótica que você traz da estrada pode ser muito engraçada. Como o que acontece com a chave do quarto do hotel. Quando você está na estrada, a chave de um quarto é como a sua coleira canina de identificação. Ela te ajuda a voltar para casa à noite, ela paga as suas contas. Houve situações em que um mês após o término de uma turnê, depois de já

estar em Dublin, e dar a algum dono de clube noturno uma chave do Ritz-Carlton de Chicago em vez de dinheiro, e ele olha para mim como quem diz ‘Que droga é que ele está usando?’”

Começamos a falar sobre o egoísmo que a maioria dos músicos, a maioria dos artistas, cultiva em paralelo com a dedicação à sua arte. “Estamos vivendo um decadente tipo de egoísmo, um estilo de vida orientado para a arte”, diz Bono. “Não há nada que possa se meter entre você e a sua música quando você está na estrada. A vida real não existe”.

Cito para Bono os seus próprios versos em “The Fly”: “Every artist is a cannibal, every poet is a thief, all kill their inspiration and sing about their grief”. (Todo artista é um canibal, todo poeta é um ladrão, todos matam sua inspiração e cantam sobre o seu luto).

“Sim”, Bono suspira. “Eu espero não ser assim, mas suspeito que eu poderia ser. E na verdade eu odeio essa ideia. A grande jogada é que, sob o disfarce de ‘The Fly’ eu posso admitir toda essa merda”.

Bono caminha até a parte da frente do ônibus, desenrola o cabo do microfone que é usado pelo guia turístico, e começa a nos torturar com a sua imitação de um cantor de salão irlandês bêbado. Ele murmura dedicatórias embriagadas, canta músicas horríveis e desafia qualquer um a vir tirar o microfone dele. É uma pena que grande parte do público ache que o Bono é um chato. Ele é uma figura. O problema é que quando as pessoas ficam tão famosas como o U2, os outros começam a tratá-las como deuses ou fenômenos. Então eles têm que construir uma bolha protetora na qual eles possam ser eles mesmos. Dentro da bolha eles podem ser como sempre foram, sem as tolices dos rock stars. Mas, para quem olha de fora da bolha eles parecem estranhos e distorcidos.

Essa viagem de volta para Manchester a partir de Sellafield agora dura cerca de três horas e McGuinness tem nos prometido uma parada para o café da manhã durante toda a viagem. Nós paramos numa cafeteria de beira de estrada para turistas, todos descem do ônibus e começam a formar uma fila para salsicha, presunto, bacon cru e todas as outras entope-artérias, deliciosas iguarias da gastronomia britânica. No restaurante Bono tenta convencer Edge a sair e sentar na grama, mas Edge resmunga que já viu o suficiente de coisas ao ar livre para um dia.

Quando a viagem de ônibus é retomada, Bono e eu vamos para o banco de trás. Ao nos aproximarmos de Manchester eu digo a ele: “Bem, imagino que todo mundo deve estar te perguntando sobre todas as referências ao sexo oral nas suas novas músicas...”

“O QUÊ?” Bono vocifera. “Bill, você virou a página errada do seu caderno, você está me fazendo as perguntas que você faz para o Prince!”

Ouçã - eu digo - esses versos das músicas recentes do U2: “Surrounding me, going down on me” (Me cercando, descendo sobre mim)<sup>1</sup>, “You can swallow or you can spit” (Você pode

---

<sup>1</sup> Until The End Of The World

engolir ou você pode cuspir)<sup>2</sup>, “Here she comes, six and nine again” (Aí vem ela, sessenta e nove de novo)<sup>3</sup>, “Did I leave a bad taste in your mouth” (Deixei um gosto ruim em sua boca)<sup>4</sup>  
...

“Ahh”. Bono sussurra algo sobre sessenta e nove ser uma das posições sexuais mais igualitárias e então sugere enfaticamente que a gente mude de assunto.

Ok, eu digo, em “One” você canta: “You say love is a temple, love's the higher law. You ask me to enter and then you make me crawl” (Você diz que o amor é um templo, o amor é a lei maior. Você me pede para entrar e então me faz rastejar). Essa é uma grande metáfora sobre sacramento/pecado, templo/vagina. É como o poema de Yeats <sup>5</sup>: “O amor armou sua mansão no lugar de excremento”.

“Sim, uau”, Bono exala. “Essa frase, você realmente tocou alguma coisa. Você sabe, não foi por acaso que Jesus nasceu no esterco e na palha...” O ônibus pára. Finalmente chegamos a Manchester. Nós nos dirigimos ao hotel para pegar a nossa bagagem e fazer check-out. O U2 tem um avião esperando para levá-los de volta a Dublin. Bono me pergunta se eu quero ir com eles. Não, obrigado, eu digo, eu deixei todas as minhas roupas numa lavanderia em Londres e tenho que voltar para buscá-las.

Alguns dias depois, Bono telefona e pergunta se eu vi a nossa aventura em Sellfield nos noticiários da TV e nos jornais. Ele diz que a indústria nuclear tentou contradizer toda a cobertura que o Greenpeace conseguiu enviando alguns homens de Relações Públicas para ficarem na praia, de camiseta, “olhando, como se fossem construir um castelo de areia”. Um dos porta-vozes do setor nuclear cometeu um grande erro ao dizer aos repórteres que o U2 não tinha o direito de se envolver na Grã Bretanha porque eles eram irlandeses e deveriam estar em casa, em Belfast, tentando impedir que crianças construíssem bombas. Essa declaração confusa (além de seu preconceito, já que a Grã-Bretanha considera Belfast parte do Reino Unido) trouxe acusações furiosas de “ataque aos irlandeses” contra o desafortunado representante das Relações Públicas. Então, Bono menciona a nossa conversa no ônibus.

“Eu acho que estava falando com você sobre Jesus ter nascido no esterco e na palha”, diz Bono. “Acho que o equivalente a isso nos anos noventa é Las Vegas, as luzes de neon. Eu descobri que o meio do lixo é um bom lugar para eu desenvolver as minhas ideias mais sublimes, além de ser também um ótimo disfarce”.

---

<sup>2</sup> Acrobat

<sup>3</sup> Lady With The Spinning Head

<sup>4</sup> One

<sup>5</sup> William Butler Yeats, muitas vezes apenas designado por W. B. Yeats, (Dublin, 13 de junho de 1865 - Menton, França, 28 de janeiro de 1939) foi um poeta, dramaturgo irlandês. Atuou ativamente no Renascimento Literário Irlandês e foi co-fundador do Abbey Theatre. Suas obras iniciais eram caracterizadas por tendência romântica exuberante e fantasiosa, que transparece no título da sua coletânea de 1893, *The Celtic Twilight* (“O Crepúsculo Celta”). Posteriormente, por volta dos seus 40 anos, e em resultado da sua relação com poetas modernistas, como Ezra Pound, e também do seu envolvimento ativo no nacionalismo irlandês, seu estilo torna-se mais austero e moderno.

É interessante encontrar as suas ideias mais elevadas nos detritos, eu digo.

“Sim”, diz Bono. “É o melhor lugar para elas. Porque ali elas não se chamam grandes ideias. Elas não chamam atenção para si mesmas. Elas não tem uma grande placa dizendo ‘ARTE’”. Ele faz uma pausa e suspira. “Estou tentando desesperadamente pensar numa maneira de falar sobre isso e não soar como um completo idiota”.

“As pessoas podem pensar que o que o U2 está fazendo agora é muito mais descartável, mas acho que as coisas que estamos descartando são muito mais interessantes do que você suspeitaria inicialmente. Eu nunca estive tão apaixonado pelo rock & roll como eu estou agora porque parece haver tantas possibilidades. Sexo e música ainda são para mim lugares onde podemos vislumbrar a Deus. Sexo e arte, eu suponho, mas, a menos que você seja assassinado no espírito de Warhol ou Rothko<sup>1</sup>, eu acho que para a maioria de nós arte é música”.

“Nós estamos procurando diamantes na sujeira e a música está mais na lama no momento. Nossas cabeças podem ainda estar nas nuvens, mas os nossos pés estão definitivamente arrastando na sujeira. Quanto mais escuro fica, entretanto, mais procuramos por momentos brilhantes. Esses momentos brilhantes, para mim, são os mesmos que sempre foram. Há grandes palavras para eles, como transcendência. Eu continuo interessado nas coisas do espírito e Deus e na perturbadora ideia de que Ele pode estar interessado em nós, e na fé e na fidelidade, sexual e espiritualmente falando”.

“Todo mundo está num estado de confusão sexual nos anos noventa. Amor e sexo simplesmente estão aí para quem quiser pegar. Ninguém sabe o que fazer com eles. O casamento parece um ato de insanidade, uma grande loucura. Uma coisa que eu realmente gosto na cultura das drogas, apesar de eu não ser realmente parte dela, é que ela reconhece o outro lado, a quarta dimensão que todo mundo, de alguma maneira, esconde. Por uma centena de anos, tem sido dito às pessoas que elas não têm um espírito e, se você não consegue vê-lo ou provar que ele existe, então ele não existe. Qualquer um que ouça Smokey Robinson sabe que isso não é verdade”.

“Nós temos mais contradições em palco atualmente do que alguma vez já tivemos. Eu acho muito interessante a tensão que isso traz. As pessoas são obrigadas a escolher entre carne e espírito, quando na realidade as pessoas são os dois”.

---

<sup>1</sup> Mark Rothko (Daugavpils, 25 de setembro de 1903 - Nova Iorque, 25 de fevereiro de 1970) foi um pintor norte-americano de origem letã e judaica. Ele é classificado como um expressionista abstrato, embora ele tenha rejeitado esse rótulo. De acordo com seus amigos, tinha uma natureza difícil. Profundamente ansioso e irascível, podia ser também extremamente afetuoso. Andy Warhol, nascido Andrej Warhola, Jr. (Pittsburgh, 6 de agosto de 1928 - Nova Iorque, 22 de fevereiro de 1987), foi um empresário, pintor e cineasta norte-americano, bem como uma figura maior do movimento de *pop art*. Artista plástico que passa a se utilizar dos motivos e conceitos da publicidade em suas obras, com o uso de cores fortes e brilhantes e tintas acrílicas. Reinventa a *pop art* com a reprodução mecânica e seus múltiplos serigráficos são temas do cotidiano e artigos de consumo, como as reproduções das latas de sopas Campbell e a garrafa de Coca-Cola, além de rostos de figuras conhecidas.

Sim, eu digo, na Zoo TV Tour e no Achtung Baby vocês estão tentando equilibrar as coisas que percebemos como opostas, embora, na verdade, elas possam não ser.

“Sim”, diz Bono. “Esse é um ponto importante. O que parecem ser opostos, mas que na verdade podem não ser, como plástico e alma”.

Como sexo e Deus?

“Exatamente”.

Em que nível está a sua linha ética agora? Sobre qual assunto o U2 se recusaria a cantar?

“Não recusaríamos nenhum. Ao cantar sobre alguma coisa você a torna limpa. Porque você a traz à tona”.

Edge me disse no inverno passado que os temas de Achtung Baby são sobre “traição, amor, moralidade, espiritualidade e fé”. Muitas das músicas lidam com as tentações que corrompem e podem destruir um casamento. Era o casamento do Edge o único que você estava desenhando em suas músicas?

“Bem, eu estava indo por esse caminho de qualquer maneira”, diz Bono. “Mas certamente... não sei o que veio primeiro, para ser honesto. As letras ou as coisas que Edge estava passando. Estão todas ligadas umas às outras. Mas, há muitas outras experiências que aconteceram na mesma época. Tudo está relacionado ao fato de ser algo extraordinário ver duas pessoas se agarrando uma à outra e tentando resolver as coisas. Eu continuo fascinado com a ideia de duas pessoas contra o mundo, e eu realmente acredito que tem de ser contra o mundo, porque eu não acho que o mundo tenha a ver com ficar junto. A AIDS não é a única ameaça, você sabe. A AIDS é o grande lobo mau do momento, mas eu vejo todas as ameaças. Vejo a necessidade de independência das pessoas, a necessidade de seguir as suas próprias ideias e não são coisas necessariamente egoístas. Tudo lá fora é contra a ideia de ser um casal: cada comercial, cada programa de TV, cada novela, cada romance que você compra no aeroporto. O sexo é atualmente um assunto de propriedade das corporações. É usado para vender produtos. Ele próprio é um produto. E a mensagem é que se você não o tiver, você não é ninguém”.

“Eu tive os meus problemas no meu relacionamento. É difícil para todos. Eu acho que a fidelidade é simplesmente contra a natureza humana. É aqui onde temos que nos envolver ou não com o nosso lado melhor. Certamente eu não estou tentando descobrir respostas fáceis. É como na escola quando eles te explicam sobre as drogas. ‘Se você fumar drogas você se tornará um viciado e morrerá na próxima semana’. Eles não te falam nem metade da verdade. Eu acho que o mesmo vale para o sexo. É assim, se você disser às pessoas que o melhor lugar para fazer sexo está nas mãos seguras de um relacionamento amoroso, você poderá estar mentindo! Pode haver outros lugares. Se a pergunta é, posso eu, como um homem casado, escrever sobre fazer sexo com uma estranha, ‘sim’ tem que ser a resposta. Eu tenho que escrever sobre isso porque é parte do assunto sobre o qual estou escrevendo. Você tem que tentar expor certos mitos, mesmo que eles te exponham ao longo do caminho.

Eu não quero falar sobre o meu próprio relacionamento, porque eu tenho muito respeito pela Ali para fazer isso. O que eu estou te dizendo é, eu posso ou não estar escrevendo sobre minhas experiências pessoais em alguns casos, mas isso não faz as coisas menos reais”.

Bono e eu continuamos conversando, nós falamos por mais de duas horas. Ele me cita uma frase de Sam Shepard para concluir: “Bem no meio da contradição”, ele diz, “esse é o lugar para se estar”.

---